

Delfim propõe gastar US\$ 3 bilhões da reserva

Ex-ministro sugere também a criação de um título público federal com taxa pós-fixada e correção monetária para reduzir os juros

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ex-ministro da Fazenda, deputado Delfim Netto (PDS-SP), propôs ontem, durante conversa que durou três horas e vinte minutos, com o presidente Itamar Franco e a equipe econômica do governo, o uso de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões das reservas internacionais do País no programa de recuperação da malha rodoviária. Sugeriu também, como forma de reduzir os juros, a criação de um título público federal com taxa pós-fixada — o papel teria correção monetária mais juros.

Delfim Netto não quis comentar se a reação de Itamar teria sido favorável às suas propostas. "Isso somente o presidente pode dizer. Mas gostaria que ele aceitasse as propostas que lhe fiz", afirmou. Um assessor do ex-ministro completou: "se a conversa durou tanto tempo, certamente não desagradou".

Durante a conversa — que contou com a participação do ministro do Planejamento e da Fazenda, Paulo Haddad, dos presidentes do Banco Central, Gustavo Loyola, do Banco do Brasil, Alcir Calilari, e da Caixa Econômica Federal —, Delfim Netto disse que ficou claro que o governo não precisa do ajuste fiscal para conseguir o equilíbrio operacional das contas públicas em 1993. "Basta diminuir a sonegação fiscal e reduzir um pouco o nível das reservas", disse.



Sérgio Amaral/AE

Muito assunto

Durou mais de três horas a conversa entre Delfim e Itamar sobre medidas de política econômica

O ex-ministro disse ao presidente e à sua equipe econômica que o nível ideal para as reservas do País é de US\$ 12 bilhões — hoje estão em torno de US\$ 22 bilhões. Na opinião de Delfim, cerca de US\$ 6 bilhões das reservas deveriam ser gastos na compra dos chamados "cupons zero" do Tesouro dos EUA, que serão dados como garantia aos bancos credores da dívida externa.

Outros US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões seriam utilizados pelo governo federal para financiar o programa de recuperação das estradas federais. O uso das reservas, neste caso, seria feito pela venda de dólares e a obtenção de cruzeiros e por um pequeno aumento das importações — algo em torno de US\$ 100 milhões ao mês, nos próximos dois anos.

Delfim Netto disse que a de-

cisão do governo de reduzir a taxa de juros "não é uma medida extravagante" e será feita "de maneira responsável". O ex-ministro disse a Itamar que é possível reduzir pela metade a taxa de juros e as despesas da União com o serviço da dívida interna pública. A redução das reservas seria a primeira medida que possibilitaria essa redução. A segunda é a criação de um título público pós-fixado, necessário para reduzir as incertezas do mercado com a economia, segundo Delfim Netto.

Com esse título público pós-fixado, Delfim acredita que será possível ao governo alongar o perfil da dívida pública. "O título poderá ter inicialmente um prazo de 90 dias e depois, progressivamente, o governo irá ampliando este prazo".

Nota — Em nota distribuída pela assessoria de imprensa do Palácio do Planalto, o ex-ministro afirma que "o que o presidente imagina é uma redução cuidadosa, lenta, da taxa real dos juros, que deve diminuir os custos da rolagem da dívida". Ele deixou o Planalto certo de que o presidente sabe que os juros têm de ser positivos, mas civilizados".

O ministro Paulo Haddad resumiu sua avaliação da reunião numa nota de quatro linhas, na qual qualifica o encontro com Delfim Netto como "um saudável confronto de pontos de vistas".